

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

NOVA SÉRIE

BELÉM — PARÁ — BRASIL

ZOOLOGIA

N.º 46

AGOSTO, 5, 1964

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO GÊNERO *KLOSSINEMELLA*
COSTA, 1961 — COM DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE
(NEMATODA) *CLEBER J. R. ALHO
Museu Goeldi

Em 1960 Costa descreveu um novo gênero da família *Cobboldiniidae* Skrjabin, 1948, que denominou de *Klossiella*. Em 1961 o mesmo autor estabeleceu, para o mesmo gênero, o nome de *Klossinemella*, por verificar que o anterior estava ocupado (*Protozoa*). No presente trabalho, introduzimos algumas modificações na diagnose do gênero e descrevemos uma espécie, considerada nova para a ciência, encontrada em número muito abundante no estômago de tartaruga da Amazônia — *Podocnemis expansa* (Shaw.) — por nós autopsiada no Instituto Oswaldo Cruz — Rio de Janeiro — sob o número 18.246.

KLOSSINEMELLA COSTA, 1961

Cyrtosomatinae (?). Corpo fusiforme, cutícula levemente estriada transversalmente. Cauda subulada. Bôca bilabiada, cada lábio fracamente tetralobado e dois interlábios guarnecidos, cada um, por uma papila. Tanto os lábios quanto os interlábios possuem formações quitinizadas, algumas projetando-se para o exterior em sua extremidade distal. Esôfago constituído por duas partes, contendo um rudimento de bulbo. Ma-

(*) — Trabalho realizado no Instituto Oswaldo Cruz com auxílio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

FALANGOLA

imprimiu

chos com espículos desiguais; gubernáculo presente. Fêmeas com vulva próxima ao ânus; vivíparas. Parasitos de peixes e tartarugas.

Espécie-tipo: *K. iheringi* (Travassos, Artigas & Pereira, 1928).

Outras espécies: *K. testudinicola* (Baylis, 1933), *K. conciliatus* sp. n.

KLOSSINEMELLA CONCILIATUS SP. N.

Comprimento — Machos 4,89 a 7,67 mm; fêmeas 5,64 a 7,67 mm.

Largura — Machos 0,18 a 0,28 mm; fêmeas 0,29 a 0,33 mm.

Corpo fusiforme, cutícula estriada transversalmente, musculatura do tipo meromiário. Bôca guarnecida por dois lábios, cada um fracamente tetralobado, e dois interlábios, dotados cada um destes, de uma pequena papila. Cada lábio contém duas peças quitinizadas com a porção basal alongada, cada um emitindo 3 projeções em forma de gancho que se exteriorizam em sua extremidade distal. Junto à base de cada lábio, em posição sub-lateral, encontra-se uma formação quitinosa pequena, com a extremidade distal fracamente exteriorizada. Na linha mediana lateral, observa-se uma peça menos quitinizada, alongada, com a extremidade anterior mais fina, situada aproximadamente ao nível do meio do comprimento dos processos tridentados. Cada interlábio possui uma peça quitinizada, mais ou menos longa, que termina anteriormente por duas projeções mais ou menos arredondadas. Esôfago constituído por duas porções: a anterior, muscular, mede 0,23 a 0,26 mm e a posterior, a glandular, 0,50 a 0,59 mm de comprimento. Na extremidade posterior há um bulbo rudimentar dotado de um vestígio de válvula. O anel nervoso situa-se 0,33 a 0,36 mm da extremidade anterior. O poro excretor localiza-se 0,56 a 0,64 mm da mesma extremidade.

Fêmeas monodelfas, prodelfas, vivíparas, com vulva logo acima do ânus, a cerca de 0,12 a 0,19 mm de seu nível e distando 1,41 a 2,24 mm do ápice caudal. Ovejetero simples, úte-

ro sacciforme contendo larvas; ovário curto, ligeiramente enrolado. Cauda subulada.

Machos com a extremidade posterior enrolada em espiral, apresentando 9 pares de papilas, assim distribuídas: 3 pares pré-anais, 1 par ad-anal e 5 pares pós-anais. Testículo localizado aproximadamente no meio do corpo, apresentando uma curva; canal deferente muito longo, nitidamente distinto do canal ejaculador. Espículos desiguais, medindo o maior 0,541 a 0,594 mm e o menor 0,125 a 0,165 mm de comprimento. Gubernáculo presente medindo 0,079 a 0,099 mm de comprimento. Cauda subulada. Na região posterior, na face ventral, distingue-se uma musculatura muito forte no sentido oblíquo.

Habitat — Estômago de *Podocnemis expansa* (Shaw.).

Proveniência — Estado do Amazonas, Brasil.

Holótipo macho n.º 29.395 a, alótipo fêmea n.º 29.395 b e parátipos ns. 29.396 a-b, 29.397 a-b, 29.398 a-b, depositados na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz.

Entre o grande número de nematódeos existentes no conteúdo estomacal, encontramos larvas de diversos estádios e adultos em diferentes fases de desenvolvimento, o que nos leva a acreditar que tais parasitos evoluam dentro do próprio hospedeiro. Não temos dados para precisar exatamente o tempo em que a tartaruga ficou fora de seu *habitat* natural, sabemos, no entanto, que permaneceu por 2 meses em cativeiro de atmosfera seca, o que não possibilitava infestação recente.

Comparativamente, a diferença entre o diâmetro da vagina do nematódeo-mãe e o diâmetro da larva é desproporcional, portanto, as larvas existentes no útero das fêmeas grávidas parece que se põem em liberdade pela ruptura do corpo da mãe.

Discussão — Esta espécie mais se aproxima de *Klossinemella iheringi* (Travassos, Artigas & Pereira, 1928), Costa,

1961, dela se distinguindo principalmente pelas dimensões dos espículos e gubernáculo e pelo número de papilas caudais.

Damos, em seguida, um quadro comparativo das medidas dessas duas espécies.

BIBLIOGRAFIA

- BAYLIS, H. A. & DAUBNEY, R.
1922 — Report on the parasitic nematodes in the collection of the Zoological Survey of India. *Mem. Ind. Mus.*, 7: 263-347, 75 figs.
- CHABAUD, A. G.
1957 — Sur la systematique des nematodes du sous-ordre des *Ascaridina* parasites de Vertebres. *Bull. Soc. Zool. France*, 82: 243-253.
- CHBAUD, A. G. & PETTER, A. J.
1960 — Sur les nematodes *Atractidae*, Libro Homen. Dr. Eduardo Caballero y C. 465-470.
- COSTA, S. C. G.
1960 — Sôbre um novo gênero da família *Cobboldinidae* Skjabin 1948 (Nematoda). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 4 (5): 61-71.
- COSTA, S. C. G.
1961 — Sôbre a sistemática da família *Cobboldinidae* Skjabin 1948 (Nematoda). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 5 (5): 30-32.
- TRAVASSOS, L. ARTIGAS, P. & PEREIRA, C.
1928 — Fauna helmintológica dos peixes de água doce do Brasil. *Arch. Inst. Biol. S. Paulo*, 1: 5-68, 14 ests., 155 figs.

Q U A D R O I
QUADRO COMPARATIVO DE MEDIDAS (EM MILÍMETROS)

Espécie	<i>Klossinemella iheringi</i>				<i>Klossinemella conciliatus</i> sp. n.								
	Machos	Fêmeas	Holótipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo
Col. Hel. I. O. C. n.º	—	—	29.395 a	29.397 a	29.395 d	29.396 c	29.398 b	29.397 b	29.396 d	29.397 b	29.398 b	29.397 c	29.397 c
Sexo	Machos	Fêmeas	Macho	Macho	Macho	Fêmea	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Fêmea	Fêmea
Comprimento	3,4 a 3,5	4,1 a 4,2	4,89	7,67	5,81	4,39	6,14	6,14	5,81	6,14	6,14	5,81	5,64
Largura	0,09	0,8	0,18	0,26	0,26	0,33	0,28	0,28	0,33	0,28	0,28	0,33	0,29
Sófago anterior	0,20 a 0,21	0,20 a 0,21	0,23	0,26	0,23	0,26	0,23	0,23	0,26	0,23	0,23	0,26	0,26
Sófago posterior	0,36 a 0,41	0,36 a 0,41	0,59	0,50	0,50	0,49	0,52	0,52	0,49	0,52	0,52	0,49	0,52
anel nervoso (*)	—	—	0,33	0,39	0,33	0,34	0,33	0,33	0,36	0,33	0,33	0,36	0,36
oto excretor (*)	0,43 a 0,48	0,43 a 0,48	0,56	0,59	0,62	0,59	0,64	0,64	0,56	0,64	0,64	0,56	0,62
espículo maior	0,176 a 0,184	—	0,541	0,594	0,574	—	—	—	—	0,561	—	—	—
espículo menor	0,088 a 0,120	—	0,123	0,145	0,138	—	—	—	—	0,151	—	—	—
gubernáculo	0,057	—	0,079	0,072	0,085	—	—	—	—	0,085	—	—	—
bulva (**)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
anus (***)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
boca (***)	—	—	0,81	0,89	0,79	—	—	—	—	—	2,24	—	—
											2,07	—	—
											—	0,99	—

(*) — Distância da extremidade anterior.

(**) — Distância da extremidade posterior.

Fig. 1 — alótipo fêmea n.º 29.395 b (vista lateral); figs. 2 e 3 — lábios; fig. 4 — extremidade anterior (vista lateral); fig. 5 — extremidade anterior (vista dorsal); fig. 6 — interlábio; fig. 7 — peças quitinosas da boca (vista frontal); fig. 8 — região posterior do alótipo fêmea (vista lateral).

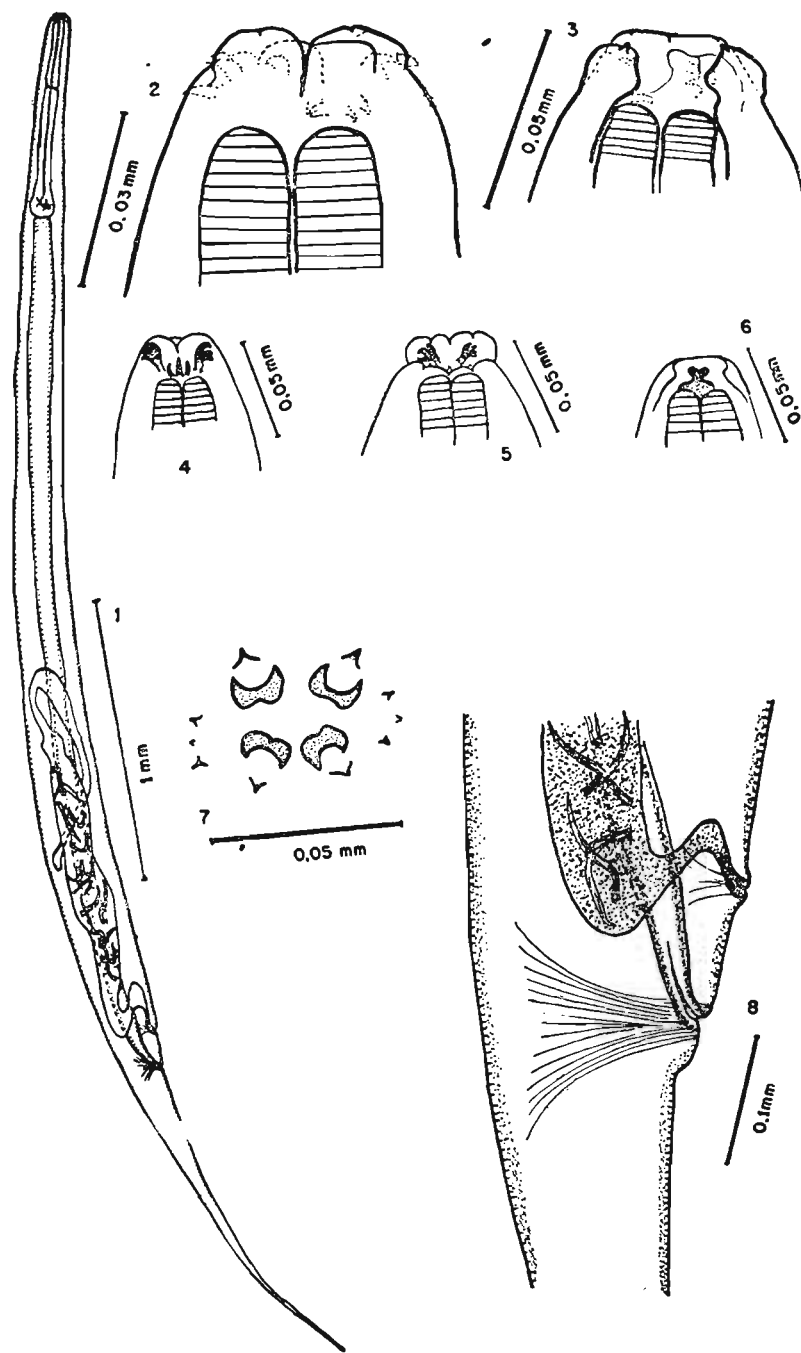


Fig. 9 — holótipo macho n.º 29.395 a (vista lateral); fig. 10 — parátipo macho n.º 29.396 b, região posterior (vista lateral); fig. 11 — parátipo macho n.º 29.396 a, região posterior (vista ventral).

